

Vultos litorâneos

só teve o primeiro o. Metade da banda é uma banda da Capital." de foi de 1996 a 2009. e Facção Três Listras, e o fanzine Infectos e organizou shows. e correspondia com ocava fita demo, e de outras bandas."

rou combustível. "Em u te jogas. No interior har água. A gente zero, mas uma cena ororoca, na Borges de viraram palco para e colocou o nome da o. Muitas bandas de r ali. Às vezes nem mas tocava ali."

legre, segue no nch Drunk Discos. os shows ainda rolam rca do rock longe dos existe estrutura, tu ópria estrutura."

Igor Greg

Natural da Vila Perereca, em Osório, o músico e agitador Guego Greg construiu ao longo dos anos uma trajetória cultural *sui generis*. Antes, a praia como paisagem inspiradora: "Minha ia foi correr de boi quero e pescar em ia", conta.

970, com a primeira a tela, Jerry Lee Lewis és e botando fogo no ndi o que eu queria a história de 'último

a cidade trouxe o ão: Rush, Pink Floyd, as, somados ao u o Bar do Guego, est Rocks na avenida, am sessions, om Mestre João e tório. Não tinha onde

tocar, então a gente criava o lugar." Dali nasceu, em 2013, a banda Arrego Beleléu, contando em seu repertório 17 canções autorais, EP físico e digital e clipes no YouTube. Depois veio o solo *Tempo em Mim*, álbum produzido em 2022 por Cristian Sperandir. Para Guego, arte não se separa da paisagem: "O artista cresce junto com o bioma. É Mata Atlântica, morro, lagoa, mar, vento. Tu não fazes música isolado disso."

Ele acrescenta: "É Maçambique, nossa Congada Gaúcha, caixara, açoriano com tambor africano e indígena, Terno de Reis. É pesca, voo livre, trilha, surfe. É o verão, mas é o ano todo." Apesar da riqueza, a rotina é dura: "Tem que se virar para achar lugar para tocar. Autoral é mais difícil. A gente resiste porque acredita. Se parar, essa cultura some."

Criss Howes

Natural de Itaqui e radicado em Imbé, Criss Howes conhece os obstáculos de fazer carreira longe de Porto Alegre. Para o cantor e compositor, a dificuldade vai além da geografia e envolve falta de recursos e incentivo ao autoral. "Morar fora do eixo é difícil para um artista do interior, principalmente pela falta de recursos e incentivo a novos projetos", afirma. Segundo ele, a maior carência é a falta de mecanismos para dar continuidade a quem já tem material lançado. São poucos editais e festivais voltados à circulação de singles e discos que já estão nas plataformas digitais e rádios. Howes critica a preferência de gestores por atrações de repertório consagrado, o que reduz oportunidades para novos autores.

Nesse cenário, as parcerias são fundamentais. Em Porto Alegre, encontrou suporte técnico do baterista Paulo Arcari, do TNT e Cowboys Espirituais, produtor do StudioRock e parceiro nos singles *Leve*, *Eu Interior* e *Desafio*. A articulação regional começou a ganhar força e mirar o mercado nacional. O single *Nossos Planos*, lançado recentemente pela Acorde! Records, representa uma aproximação entre artistas e bandas do Litoral Norte, contrariando a dispersão histórica. "Apesar de estarmos ao lado de Porto Alegre, ainda assim ficamos longe demais".



FERNANDA CHEMALE/DIVULGAÇÃO/JC

✱ **Cristiano Bastos** é jornalista e autor de *Julio Reny – Histórias de amor e morte* (Prêmio Açorianos de Melhor Livro em 2015), *Júpiter Maçã: A efervescente vida e obra, Nelson Gonçalves: O rei da boemia, Nova carne para moer e Gauleses irredutíveis – Causos & Atitudes do Rock Gaúcho*. Também publicou, em 2023, a obra de jornalismo e artes gráficas *100 grandes álbuns do rock gaúcho: influências e vertentes* (Nova Carne Livros).

PIRATAS SIDERAIS/DIVULGAÇÃO/JC

Banda Piratas Siderais é um dos expoentes do rock autoral do Litoral



Oceano elétrico

Dois nomes centrais da cena litorânea apresentam suas listas: **Igor Casanova**, da Acorde! Records, e o compositor **Criss Howes**. Cada um indica cinco faixas emblemáticas produzidas por artistas da região.

Igor Casanova

Criss Howes — Nossos Planos (2025 — Imbé)

Entrega verdadeira, que vem direto da alma deste distinto compositor. Atmosfera leve, positiva e envolvente.

Chica Gnose — Marcas de Arranhão (2025 — Osório)

Junta rock psicodélico e Tropicália com muita personalidade. A faixa mostra uma gurizada disposta a construir um universo sonoro próprio, sem repetir fórmulas.

Los Ratones — 18 Anos (2024 — Tramandaí)

Traz o marcante bordão "Ah, mas tu não tem 18 anos". Transformaram com essa canção a memória afetiva em rock com humor, carinho e nostalgia coletiva.

Inkopetentez — Don't Feed the Raptors (2025 — Imbé)

Grunge e rock alternativo cru, direto e sem excessos. O mais interessante é a banda: jovens de 16 a 19 anos fazendo som autoral pesado, provando que o rock segue encontrando novos caminhos por aqui.

Chaos Bliss — Oh Yeah! (2024 — Capão da Canoa)

Chega sem pedir licença. A banda do meu amigo Diego Voges consolida metal pesado, intenso e muito bem executado com peso sonoro.

Criss Howes

Arrego Beleléu — Despertar (2017 — Osório)

Fala do despertar da consciência e do absurdo da realidade em que vivemos. Sobre ser iludido pela mente e pela sociedade até vislumbrar claridade.

Rodrigo Sorriso — Romances (2025 — Santo Antônio da Patrulha)

Canção sensível sobre o desgaste natural de um relacionamento que perde força até virar lembrança. Fala de despedida com maturidade, mas deixa no ar a esperança de um reencontro.

Spectrodelic Project — La Nave (2024 — Tramandaí)

Passagem para outro estado de consciência. Blues psicodélico com reflexão profunda sobre quedas, escolhas e busca por nova perspectiva.

Piratas Siderais — Descontrole (2025 — Imbé)

Ponto de virada dos Piratas Siderais e início de uma fase mais madura, consciente e livre. Carrega energia, autenticidade e simboliza a fase mais verdadeira e definitiva do grupo.

Marcinho Araújo — Tapetes de Veludo (2023 — Imbé)

Single com atmosfera oitentista e instrumental pesado. Composta durante o *lockdown* de 2022, verseja sobre amor e reencontro no paraíso, com muita espiritualidade.